VI SÉRIE N.º 132 FEVEREIRO DE 1949 PREÇO $80

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

O PARTIDO COMUNISTA TINHA RAZÃO

«Contra a unidade combativa de todos os portugueses amantes da liberdade, fracassarão os planos «eleitorais», a manobra «eleitoral» do governo fascista de Salazar».

(Da publicação «O Partido Comunista e as eleições presidenciais», Novembro de 1948).

A burla «eleitoral» não convenceu ninguém!

Grande vitória política do Partido Comunista e das forças democráticas

O GOVERNO DESMASCARADO

O governo anunciou hoje o «resultado» das «eleições». Segundo o governo, votaram em Carmona mais de 80 % dos eleitores inscritos. Em numerosas localidades, a percentagem teria ultrapassado 95 %!

Apesar de que os fascistas levaram às assembleias de voto toda a gente que conseguiram arrebanhar, ou forçar, apesar de que votaram pessoas não inscritas e outras que nem sequer tinham capacidade eleitoral, apesar disso, os votos contados não correspondem sem desrumo às listas entradas nas urnas. **O «resultado» foi grosseiramente cozinhado pelas autoridades locais e no Ministério do Interior.**

Nenhuma fiscalização foi concedida. A polícia efectuou, nas vésperas das «eleições», a prisão da inúmeros membros das Comissões Eleitorais. Mostrou-se aos olhos dos mais cegos que o recenseamento estava falsificado, que o governo não permitiu qualquer controle, que **as «eleições»,** (tal como o Partido Comunista vezes sem conto insistira) **foram uma autêntica mascarada, uma autêntica burla, realizada num ambiente de violências, de crimes, de intimidação pelas forças armadas.**

Mostrou-se assim também que a abstenção eleitoral foi a única posição justa que as forças democráticas e o seu candidato podiam tomar dado o recenseamento falsificado e a inexistência de fiscalização, dadas as limitações à propaganda, a acção da Censura, a proibição de reuniões e manifestações, as brutalidades e os crimes fascistas. Se tivessem ido às urnas nessas condições, o resultado teria sido o mesmo, mas o governo poderia então afirmar que as «eleições» tinham sido «livres», uma vez que a oposição a elas tinha consorciado e como tal as tinha considerado. Com a abstenção, a oposição desmascarou inteiramente a manobra pseudo-democrática de Salazar e os métodos fascistas do governo, tornando bem claro, aos olhos dos portugueses ingénuos e aos olhos do mundo, que em Portugal existe um regime fascista, um regime de ilegalidade e de terror, que se nega, com a força, a respeitar a vontade popular. **O «resultado» anunciado pelo governo, é a melhor comprovação da vitória política alcançada com a abstenção eleitoral pelas forças democráticas e principalmente pelo P. Comunista.**

Até à última hora, o governo fez desesperados esforços para tirar os democratas e o seu candidato à armadilha eleitoral. No seu trabalho de intimidação, os oradores, os jornais, as emissoras, afirmavam que, não só as eleições, todos os democratas e o seu candidato confirmaram «de bom grado» ao mando do Partido Comunista». António Ferro, gritava: «Não desista, Sr. General! Botelho Moniz, exprimia-se para dividir os democratas, para impedir o triunfo da orientação do PCP. E, seguindo as indicações do fascismo, os oportunistas incorrigíveis do «Partido Socialista Português», (falando abusivamente em nome dos «Serviços da candidatura e «por ordem do candidato») faziam publicar, no dia 5 de Fevereiro, um manifesto proclamando que «a Oposição deverá acirrar», que «era possível «fazer ruir o regime» votando no dia 13 de Fev.!?

Os factos deram total razão ao P. Comunista e à sua palavra de ordem «Só condições mínimas ou a abstenção eleitoral». Apesar das vacilações de muitos democratas honrados, apesar da acção dos fascistas e dos seus agentes no campo democrático, **a orientação do Partido Comunista foi compreendida e seguida pela maioria esmagadora das Comissões Eleitorais e pelas massas democráticas.**

A unidade triunfou desta difícil prova.

As batalhas travadas no terreno das «eleições» presidenciais não só traduziram os grandes progressos feitos pelas forças democráticas, como produziram **novos e importantes passos em frente.** Centenas de milhares de portugueses entraram na cena política. De dés-a-dés do povo, o povo português ergueu-se para a luta contra o regime fascista e por um regime democrático. **O comício de mais de 100.000 democratas no Campo do Ripido do Porto, os comícios e manifestações de dezenas de milhares de democratas em Évora, em Beja e no Porto, as grandiosas assembleias em Lisboa e em centenas de cidades e vilas e aldeias, as entusiásticas sessões dos jovens e das mulheres — mostraram que o povo português quer uma substituição do regime, quer um regime democrático.**

Os grandiosos dias manifestações democráticas não pode ser diminuída pela manifestação fascista do Porto, para a qual foram mobilizados legionários, militares, funcionários e ... até crianças, para a qual eram pagos de 30 a 50

» → pág. 2

PORTUGAL MARSHALIZADO

SALAZAR PEDE AOS ESTADOS UNIDOS

DOIS MILHÕES DE CONTOS

1. Jornais de 3 de Janeiro publicaram, em telegrama de Paris, a notícia de ter o governo português pedido «16.400.000 dólares do auxílio Marshall e o auxílio indirecto de 41.700.000 dólares do plano de pagamentos europeus, para o ano de 1949-1950». O ministro do Ultramar, Sá Gomes Cortez, no seu discurso na 2.ª Conferência da «União Nacional» confirma ser orientação do governo «recorrer ao auxílio de além-Atlântico». Este empréstimo de 2 milhões de contos, representa o prosseguir da política imperialista do governo fascista de Salazar e constitui um novo e fundo golpe na independência de Portugal.

2. Desde o fim da guerra, o governo de Salazar (com o fim de obter um auxílio no estrangeiro para se manter no poder) tem vindo a fazer aos imperialistas anglo-americanos concessões ruinosas para a Economia nacional: entrega à Inglaterra dos mais ricos produtos de exportação com consequências hoje bem evidentes nas dificuldades de mercados externos; sucessivos acordos monetários concluídos com a Inglaterra em prejuízo manifesto do apetrechamento técnico e desafogo económico e financeiro de Portugal; campo aberto ao capital estrangeiro nos transportes, na electricidade, nas minas e noutros sectores da indústria; importações massiças dos Estados Unidos, o que não só esgotou os recursos financeiros da nação, como provocou uma crise grave em importantes sectores da Indústria e Agricultura nacionais. Estas concessões são feitas em benefício exclusivo dos monopolistas anglo-americanos e de umas centenas de famílias de milionários salazaristas e em grave prejuízo da nação.

3. Em África. — seguindo os planos anglo-americanos de tornar o continente africano um reservatório de matérias primas estratégicas da «União Ocidental» — o governo está entregando aos anglo-americanos as riquezas coloniais: o urânio de Tete, o carvão de Moatize, o petróleo e outros produtos minerais, o algodão, etc. O «resgate» do Porto e do Caminho de Ferro da Beira foi feito, não para aguilhoar as posições do estado português, mas para fazer pagar o estado português as despesas com melhoramentos necessários ao escoamento das matérias primas dos anglo-americanos, senhores das ilhotas e da Moçambique. O chamado «império colonial português» está sendo entregando ao pário colonial anglo-americanos.

4. No plano militar, o governo de Salazar, alinhando com os aventureiros fomentadores de uma nova guerra, cede a estes parcelas do território nacional, bases, aeródromos e aeroportos em Portugal continental, nas ilhas adjacentes e nas Colónias, e prepara-se para fazer participar Portugal na cruzada militar contra a URSS e os países de Democracia Popular, onde o povo português conta os seus mais sérios e dedicados amigos.

Muitas medidas feiras de organização das forças armadas (enormes despesas militares, escolas de oficiais, reorganização dos Pupilos do Exército, do Instituto de Odivelas, da Cruz Vermelha, novas fardas, etc.); as sucessivas conte

» → pág. 2

GREVES E GRANDES MANIFESTAÇÕES

na Marinha Grande

Castigo aos assassinos de Lopes de Almeida!

No dia 22 de Janeiro, os operários da Marinha Grande resolveram abandonar o trabalho, **fazendo greve,** como sinal de protesto pelo assassinato do operário vidreiro **António Lopes de Almeida,** membro do Partido Comunista, que tinha sido presa das mais vis e cobardes mãos do movimento de repulsa contra aquele assassinato foi-o pelos criminosos da PIDE, os operários a que se juntou grande parte da população, resultaram-se no seu sindicato e nas aglomerações não cabendo todos no sindicato e no adro, em seguida que ocorreram ao ministro do Interior, o castigo para os **assassinos, a vinda imediata do corpo para lhe ser prestada a última homenagem e a liberdade de outros operários que tinham sido presos, entre os quais Adriano Neto e o presidente do Sindicato.**

Com o objectivo de reprimir a grande manifestação de protesto dos operários, o governador civil do distrito enviou para esta vila **uma força da polícia armada de metralhadoras, uma força da GNR e carros de assalto.** Mas os heróicos operários e o povo da Marinha Grande não se atemorizaram e exigiram a comparência do governador civil a quem queriam apresentar pessoalmente o seu protesto e as suas reivindicações.

Em face da atitude enérgica do povo da Marinha Grande, com os operários e as operárias à frente, o governador viu-se obrigado a enviar o comandante da polícia ao sindicato falar com a Comissão dos manifestantes que se encontrava ali. A Comissão, dizem as janelas, dava conta ao povo que se encontrava na rua, do decorrer da entrevista com o comandante da polícia e das conversações que tinha com o governador pelo telefone.

Ante a atitude decidida da Comissão apoiada pelo povo concentrado centro e fora do sindicato, o comandante da polícia foi obrigado a prometer a vinda do corpo do assassinado no espaço de 48 horas e que porta em liberdade os presos. Só depois destas promessas os manifestantes dispersaram.

No entanto isto era uma manobra do fascismo para ganhar tempo, o que não passou desapercebido aos operários. Assim, no dia 25, apesar do aparato militar das forças da PSP, da GNR e P.DE com carros de assalto e metralhadoras, OS OPERÁRIOS FIZERAM NOVA E AINDA MAIOR MANIFESTAÇÃO E CONCENTRAÇÃO NO SINDICATO, exigindo o cumprimento das promessas feitas no dia 22 pelo comandante da polícia em nome do governador.

As forças repressivas foram impotentes para conter a combatividade do povo. Os próprios soldados da PSP e da GNR, vendo a razão que assistia ao povo da Marinha, se demoveram, impedindo com a sua atitude, de certa forma SOLIDÁRIA COM O POVO, que fossem pelas armas a violentá-lo.

Ainda desta vez o comandante da PSP usou de subterfúgios para justificar o não-cumprimento da sua palavra, mas foi desmascarado nos seus intentos de enganar o povo pelos elementos da Comissão que através uma janela do sindicato, davam conta das suas conversas com o comandante, ao povo que estava na rua por não caber toda a gente na sala onde se verificava a entrevista prometendo aquele que seria fazer todos os esforços para serem satisfeitos os desejos do povo da Marinha Grande.

Como no dia imediato, dia 26, as forças da PSP e GNR tivessem ocupado as fábricas com receio de que os operários fossem novamente para a greve, OS OPERÁRIOS NÃO ABANDONARAM-SE A PEGAR NO TRABALHO, ESQUANTO AS FORÇAS PERMANECESSEM NAS FÁBRICAS. DEPOIS DE ESTAREM EM GREVE DUAS A TRÊS HORAS E QUANDO AS FORÇAS SE RETIRARAM E QUE OS OPERÁRIOS TORNARAM A PEGAR NO TRABALHO.

POVO DA MARINHA GRANDE! OPERÁRIOS VIDREIROS! O governo fascista de Salazar e os seus esbirros, os agentes da PIDE, assassinaram mais um dos melhores filhos do vosso povo, **António Lopes de Almeida.** Ainda há poucos meses no maldito Campo de Concentração do Tarrafal foi assassinado **António Guerra,** destacado lutador das greves de 18 de Janeiro, filho da Marinha Grande, a quem o fascismo condenou à morte enviando-o novamente ali, sabendo de antemão que não resistiria a tal clima. **SÓ COM A VOSSA LUTA DÁREIS ENCOLHER AS GARRAS ASSASSINAS DO FASCISMO. SÓ COM A VOSSA LUTA DECIDIDA DEFENDERÉIS OS FILHOS DO VOSSO POVO QUE LUTAM POR UM PORTUGAL LIVRE E INDEPENDENTE!**

As lutas do proletariado da Marinha Grande são um grande exemplo da luta do povo português, no terreno das «eleições» presidenciais. E a brutal repressão fascista mostra, em pleno período de «liberdade condicionada», a verdadeira fisionomia do governo de Salazar. Da camarilha governante não há que esperar a concessão voluntária de quaisquer liberdades. Só a força das massas e não os compromissos com o fascismo podem trazer a Portugal a democracia.

GES PCP

O ANTICOMUNISMO É INCOMPATÍVEL COM A LUTA PELA DEMOCRACIA

Nas grandes batalhas que se estão travando pela liberdade, alguns traidores à causa democrática aparecem abertamente com a sua felonnnia.

O sr. **Cunha Leal**, colaborador político do provocador fascista Botelho Moniz entrou em compromissos com o fascismo para, juntamente com a ala direita do PRP e os socialistas de José de Sousa e C.ª, constituir a tal oposição inofensiva (lhe chamou pelo salazarismo. Estava determinado pelos fascistas que o sr. Cunha Leal fosse o candidato da «oposição» à Presidência da República. Com isso teriam procurado dividir as forças democráticas e impedir o desenvolvimento de qualquer movimento sério. Estes cálculos falharam. Porém, há democratas que têm mandado tiradas a carta deste cavalheiro, a pesar das advertências do PCP. Hoje cremos que os homens sérios já não têm ilusões. Pelas suas declarações provocatórias acerca do movimento da candidatura e pelos elogios descarados que lhe fazem os fascistas, mostra-se que Cunha Leal é uma reserva do salazarismo com vistas a manobras futuras. Há muitos que este ano não perceberam o sentido da variação constante das suas ideias políticas. Esse a razão por que se chamava «Cunha Leal» tanto às capitanas como aos automóveis Renomag que, pelo feito da carreiçaria nunca se sabia para onde estavam voltados. Só na luta contra a Democracia e em particular contra o PCP este cavalheiro é consequente.

Manuel Serras é outro dos agentes provocadores no seio do movimento democrático. Secretário funcionário (?) do PRP empenhou-se em dividir as forças democráticas na apresentação da candidatura do sr. General Norton de Matos. Este cavalheiro e a ala direita do PRP tomaram esta posição para servir o salazarismo. A certas tendências lhes estava a castanha na boca. A parte já do PRP rebelou-se contra esta posição traidora de Manuel Serras e C.ª. Na sua entrevista ao «Diário de Lisboa» em 4-1-949, o traidor Manuel Serras, ao mesmo tempo que ralejou junto do salazarismo continuou o seu trabalho divisionista e procurou se especialmente com levantar opiniões contra o PCP, partido do povo e a mais forte e leal organização do movimento unitário democrático.

Dentro do próprio movimento da candidatura e em lugares de destaque, há também infiltrados agentes oportunistas que não servem a causa da unidade. Desta causa **Proença Sá Carneiro, Bento Gomes e António Pedro** que, pelos seus atitudes, se tornaram verdadeiros inimigos da Unidade e procuraram liquidar o movimento. Como membros da C. Distrital de Lisboa da candidatura aconselharam a tão ás eleições sem condições actuais, desacreditaram uma luta unanimemente contra a participação das classes trabalhadoras no movimento procurando transformar a C. Distrital numa clique de elite que resolveria os problemas do movimento de costas viradas para o povo e chegando lhe uma participação, activa e dirigente. Perante Salgueiro, aproveitando as reuniões da Comissão Distrital para fazer comícios anticomunistas, não permitiu aquela autonomia às comissões concelhias de classe e da Juventude e pediu ao Governador Civil fascista que proibisse reuniões públicas **sem a sua autorização**. Seguindo as instruções fascistas é contra o PCP que estes traidores se mostram mais encarniçados.

E, com homens como estes que o salazarismo procura constituir a oposição inofensiva. Eles são objectivamente agentes do inimigo. Têm de ser implacavelmente desmascarados e combatidos.

A luta contra PCP é incompatível com a luta pela Democracia. Quem quer que seja é estar contra a participação da classe operária e das massas populares na luta nacional antifascista, é enfraquecer (em proveito da ditadura fascista) o movimento democrático. Os inimigos dos fascistas e seus agentes pretendem demonstrar que lutar o PCP e dividir as forças democráticas constituem a fascistar. O povo e a grande massa democrática querem a unidade. E o apoio do povo dá ao PCP força bastante para inutilizar as manobras dos agentes divisionistas.

O Povo Chinês Luta PELA SUA LIBERTAÇÃO COMPLETA

Depois de 30 anos de luta e de milhares e milhares de pequenos e grandes heróicos combates contra a camarilha de Chang Kai-Chek — serviçal-mercenário do imperialismo anglo-americano — e, durante anos contra os invasores japoneses, o povo chinês vê aproximar-se o dia da sua vitória.

Ante o desenvolvimento nesse ano das forças democráticas da China e dos ataques democráticos e de independência nacional dos grandes proletariado chinês, de nada valeram os instrutores militares americanos, os 4 biliões e 800 milhões de dólares com que os Estados Unidos pagaram aos seus lacaios, os grandes envios de armamento e auxílio de toda a espécie.

Iniciadas com a tomada de Mukden em Novembro, as últimas grandes vitórias do Exército Popular, libertaram toda a Manchúria, China do Norte e grande parte da China Central. Foram que têm mais de 200 milhões de habitantes e colocaram as suas tropas às portas de Nanquim, capital do governo traiçoeiro. Estas vitórias são uma enorme contribuição para a luta dos povos oprimidos da Ásia e do mundo inteiro, para a luta mundial contra os planos de hegemonia do imperialismo americano. Testemunham o imenso prestígio do povo chinês e os imperialistas americanos prometem agora novos auxílios ao Cuomintang a troco de novas concessões: cooperação livre no grande rio Yang Tsé, centenas militar, base aéreas na Ilha Formosa, etc.

Mas o povo chinês, guiado pelo Partido Comunista, saberá resolutamente levar até ao fim a tarefa que se propõe, libertando-se para sempre do jugo do imperialismo.

Dois milhões de contos (fim)

ràsalas com os estados maiores anglo-americanos; e vai-vem de missões militares; a subordinação de planos económicos (estradas, pontes, caminhos de ferro) a fins militares; a desenfreada propaganda belicista; — mostram a evidência da impopularidade da guerra, geraquate de fazer participar Portugal numa guerra criminosa.

5. Esta política de submissão aos Estados Unidos e seus satélites inglesa, é levada a cabo no quadro do «Bloco Ibérico» (aliança Franco-Salazar contra os povos peninsulares) e será possivelmente soldada com a participação de Portugal na «União Ocidental» e no «Pacto do Atlântico Norte» que outra coisa não são senão instrumentos da política de domínio mundial e de guerra dos Estados Unidos.

6. O Partido Comunista Português erguem o seu protesto contra esta política de abdicação nacional e advocia solenemente a nação portuguesa dos gravíssimos riscos que o prosseguimento desta política representa para a independência portuguesa e para a paz. O seu próximo agora pedido é um novo passo para tornar Portugal completamente dependente dos Estados Unidos, reduzido à categoria de país colonial e satélite dos monopólios de Wall Street.

7. A garantia da independência e da paz reside numa política verdadeiramente nacional, na defesa dos interesses do povo e do país contra as ambições e os interesses dos monopolistas anglo-americanos e seus serventuários salazaristas. A libertação da Economia nacional dos monopólios estrangeiros e domésticos; o aumento da produção nacional, indissoluvelmente ligada ao melhoramento da situação das classes trabalhadoras; a consolidação das liberdades democráticas; uma política externa de cooperação internacional e de convívio pacífico com todos os povos democráticos — eis as fórmulas de garantia e independência e a paz. Uma tal política só poderá ser realizada por um governo democrático de concentração nacional, assente no apoio popular livremente manifestado.

Janeiro de 1949

O Secretariado do C.C. do P. Comunista Português

O governo desmascarado (fim)

cessados a esta manifestação de suas lealdades, para se Aqui foram requisitados milhares de sem-dó e cadáveres gravitamente para CP bilhetes de ida e volta a quem quiseres...

As forças democráticas estreitarem as suas ligações com as massas, criarem uma nova e vastíssima organização nacional democrática (ligações das forças de base reais), ganharem nova combatividade e novas experiências e a sua unidade (só fortalecida com o desmascaramento dos oportunistas, agentes do salazarismo e dos seus patrões anglo-americanos). Estes grandes óbitos vão vencer consolidadas. Abrem-se ao nosso povo mais amplas perspectivas para lutar contra o fascismo.

Devem varrer-se todas as illusões legalistas e constitucionais.

Como diziam a mentira do Secretariado de Jaime, não foram pela luta do povo, e governo fascista respeitará as próprias leis e as mais ilegítimas liberdades se por uma dura teria poderão ser alcançadas. Como diziam o ministro de Pedro Ferreira, não são inesgotáveis o movimento popular, só o levantamento em massa da nação poderá desalojar os fascistas do poder. Mas as possibilidades de acização legal, são cada de nosso estado operário. Há que perseverar na luta legal e aproveitar todas as mais ínfimas possibilidades de acização legal, para desenvolver a propaganda e a organização democráticas. Neste sentido independentemente do que os conhecemos, futuros vendem a acusar-lhe em relação às eleições para as Juntas de Freguesia e Assembleia Nacional fascista) impõe-se que todos os democratas vão lasciscer-se no recenseamento que está aberto até fim de Março.

O governo fascista passou ao contra-ataque. É de esperar de

Contra a demagogia do salazarismo

O aumento do custo da vida, a falta de trabalho proveniente do agravamento da crise em muitos ramos da indústria e no Campo e o não-cumprimento de muitas das cláusulas existentes nos contractos colectivos, impõem às massas trabalhadoras o reconhecimento das suas lutas para a conquista de um novo aumento dos salários e revisão dos contractos colectivos existentes.

Só com uma tal luta os trabalhadores poderão evitar que uma maior miséria atinja os seus lares e mostrar ao salazarismo e patronato, que se não deixam iludir pela demagogia que vem sendo feita por aquele e que não estão dispostos a morrer à míngua.

E seguindo esta orientação que os operários da Indústria Têxtil do algodão do Norte se vêm movimentando para a conquista dum novo contracto colectivo de trabalho, no qual se exige o novo aumento de salários e outras reivindicações.

Tendo constituído as algumas comissões de unidade nas suas fábricas, estas apoiadas pelos seus companheiros de trabalho vêm pressionando os dirigentes sindicais para que estes junto do INT apresentem as suas reivindicações. Assim, as comissões de operários das Fábricas Ferreira e Limeio, Rio Ave, Fábrica da Senhora da Hora e outras já foram aos seus sindicatos apresentar o seu caderno de reivindicações. Por exemplo: a Comissão da classe Têxtil, composta por 18 operários, apoiada por muitos operários das principais fábricas Senhora da Hora, Inglesas, Avenida, Conis, Marinhos, Arcos, Lavadores, Requesende e outras foram ao sindicato entregar a exposição exigindo a intervenção deste junto do INT e dos patrões, no sentido de se verem atendidos no seu pedido.

O presidente do Sindicato, que tinha sido avisado dois ou três dias antes, do dia em que a Comissão iria ao sindicato, não estava lá quando esta chegou, sendo recebida por um outro elemento da direcção que se descupou dizendo que o presidente tinha ido ao INT. A comissão verificou que aquilo não passava duma manobra do presidente, resolveu destinar-se à sede do sindicato, onde na direcção que teleinstalar para o INT comunicando ao presidente que não saíram daí enquanto não se não receberem. Por fim, o presidente apareceu e acabou por receber a comissão, dizendo que iria conversar com o INT a respeito do pedido. As comissões das fábricas Rio Ave e Ferreira e Irmãos, apoiadas por grande número de operários, fizeram idênticos pedidos às direcções dos seus sindicatos.

Tudo isto mostra claramente que os operários não estão dispostos a aceitar esta política de patrões e levar por diante a sua luta para a conquista dum novo contracto colectivo. Contudo, isto só se dará quando a parte dos dirigentes sindicais, que da parte do INT e patronato se tornam os maiores esforços para impedir as greves, procurando agir a saída do contracto, como se em invende desde alguns anos.

Os operários não deverão permitir mais manobras; deverão intensificar a sua acção, indo a conferências das suas comissões ao sindicato e nas fábricas perante o patronato, à constituição de novas comissões e seu alargamento, à coordenação de luta a toda a indústria têxtil do algodão, escolhendo delegados para estabelecerem contactos com os elementos das comissões de outras fábricas ou entre estas comissões onde não existam sindicatos.

Os operários devem ter presente que o salazarismo e o patronato empregarão todos os esforços para não concederem um novo aumento de salários e outras reivindicações que são exigidas. Só, pois, tanto, um maior alargamento e fortalecimento da unidade entre os operários (têxtis do algodão), e uma mais energica acção, poderão forçar o salazarismo e o patronato na presente situação a recuar.

É dentro duma tal orientação que os operários (têxtis do algodão) conduzirão a sua luta porque só assim conseguirão mais rapidamente e com toda a segurança a vitória do novo contracto de trabalho.

LUTA *por melhores salários*

Acontecimentos da Quinzena

BOTELHO MORIZ — Salazarismo e seus provocadores. Um ou mais outros do número do jornal Botelho Moriz. Qual a missão que Salazar lhe deu? Foi-lhe dada estar desorientado e convertido à democracia, apareciam conspirar contra ela? Ou assim estabelecer ligações com antifascistas para captar e procurar orientar o movimento democrático, segundo as conveniências de Salazar.

Ele assim fez em 1947. Esplendor Democrático. Semeou ideias salazaristas de divisão dos democratas; de isolamento dos comunistas; de criação de partidos inofensivos, de idéias condicionadas e exercícios com um candidato cócil.

O PCP desmascara-os. A unidade manteve-se. Os oportunistas tiveram isolados. E o movimento democrático, contra os planos de Salazar, desenvolve-se poderosamente. Por isso, o mejor nazi-fascista no «Diário de Lisboa» e no «Renascimento» do Rádio Club Portugués, continuou abaixo a máscara de oiscaveiros e a acompanhar o Governo Salazarista na defesa da ala direita do PRP, e do sr. Cunha Leal, seu grande amigo, o renegado José de Sousa & C.ª. Ataca o gen. Norton de Matos, os democratas, o MUD e o PCP. E indo isto em defesa da ditadura fascista e do salazarismo e do democracia orgânica. Os oportunistas que colaboram com este provocador salazarista, não podem mais ignorar de quem se trata. Têm de ser considerados colaboradores conscientes do inimigo.

ASSASSINOS FASCISTAS — O fascista Dr. Mário Ferreira de Costa, no discurso eleitoral que fez em Estremoz confessou ser um dos responsáveis pelos ataques de Setembro e Outubro de 1947 em Vila Viçosa. Para tentar, para estarrecer a opinião pública com os meios instintos dos comunistas. Tentava que os comunistas eram o seu contrário. Ao contrário, sendo de lamentar que o sr. Dr. não tenha levado a sua coragem de fazer o seu pedido... era a verdade e bem outra. Toda a gente sabe que os comunistas são contra o terror individual. O governo não pode apontar o PCP um único atentado pessoal, um único acto terrorista. Foram os fascistas que, nas instâncias do poder, são eles que concomem a morte no Tarrafal e em outras prisões da polícia e da democratas portugueses. Não eles quem têm as mãos sujas com sangue de patriotas. Ao fascista Dr. Mário Ferreira, que se diz um «bom português» não esquecerá que foi e é um dos responsáveis pelo assassinato do valente camponês de Vila Viçosa, **António José Paulista**, espancado até à morte por se negar a trair o seu Partido e o Povo.

O diz-tira em que os fascistas responderão por todos os seus crimes.